

### Ato em Pernambuco por Segurança e Paz

Os riscos de um forte retrocesso nas políticas de controle da violência no país se o projeto de lei que permite às pessoas andarem armadas nas ruas for aprovado no Congresso resumem a preocupação dos políticos, autoridades e especialistas em segurança pública que desembarcam no Recife, na manhã desta segunda-feira, 23, para um ato público pela preservação e fortalecimento do Estatuto do Desarmamento. O secretário de Segurança Pública do Rio, José Mariano Beltrame, e o presidente do Senado, Renan Calheiros, já confirmaram presença na manifestação, que também contará com a participação do ministro da Justiça, José Eduardo Cardoso.



Dados do Mapa da Violência 2015, do sociólogo e educador Julio Jacobo Waiselfisz, mostram que o Estatuto conseguiu estancar o aumento acelerado de homicídios por arma de fogo no país, que subiam a um ritmo de 6,9% ao ano no período de 1992 a dezembro de 2003, quando a lei entrou em vigor. A partir de 2004, essa taxa caiu para 0,3%. “Mesmo assim, há parlamentares trabalhando para fazer alterações absurdas, que representam um prejuízo inaceitável na luta contra a criminalidade”, afirma o secretário de Segurança Urbana do Recife, Murilo Cavalcanti, um dos organizadores da manifestação.

Especialista em políticas públicas de combate à violência urbana, com estudos em modelos bem-sucedidos de segurança cidadã implantados em cidades como Bogotá e Medellín, na Colômbia, Cavalcanti explica que o ato pretende chamar a atenção da sociedade civil para as ameaças à segurança da população embutidas nas novas normas que a “bancada da bala” pretende aprovar no Congresso. “Entre outros absurdos, o projeto que tramita na Câmara autoriza jovens de 21 anos a comprar armas e, aos 25 anos, andar com elas nas ruas. Isso é uma irresponsabilidade”, alerta o secretário.

Para o presidente da Frente Parlamentar pelo Controle de Armas, pela Vida e Paz, Raul Jungmann (PPS-PE), a mudança no Estatuto não vai fragilizar apenas a segurança do cidadão comum. A circulação de armas nas ruas, nas mãos de civis, vai dificultar a tarefa dos policiais de proteger a população. “O projeto permite o porte até para pessoas condenadas por crimes culposos, o que agrava ainda mais a situação. Será um aumento anunciado do número de

vítimas, que já passa de 50 mil ao ano”, afirma Jungmann.

Marcado para as 9h, no Palácio do Campo das Princesas, o ato de segunda-feira tem um significado especial para Pernambuco, um dos quatro estados brasileiros – os outros são Rio de Janeiro, São Paulo e Roraima – que lideram o ranking dos que conseguiram reduzir os índices da violência com a implementação do Estatuto do Desarmamento e a retirada de armas de circulação. O número de vítimas pernambucanas de homicídios caiu 33,4% entre 2002 e 2012, de acordo com o Mapa da Violência 2015.

Esse resultado atesta a importância do protagonismo das lideranças estaduais e municipais que organizaram esse primeiro ato nacional em defesa ao Estatuto do Desarmamento, avalia o diretor-executivo do Instituto Sou da Paz, Ivan Marques, que estará no evento. “Esses gestores públicos lidam com as questões da segurança no dia a dia e por isso sabem exatamente o impacto negativo que o aumento na circulação de armas de fogo terá na vida da população, especialmente para os que estão na linha de frente na proteção da população, os policiais”, disse Marques.

### **FRENTE PARLAMENTAR PELO CONTROLE DE ARMAS, PELA VIDA E PAZ.☐☐**

Brasília, 19/11/2015 Valéria de Velasco (Jornalista) - 61/9936-1756; [valeriadevelasco@gmail.com](mailto:valeriadevelasco@gmail.com)